



# Apresentação dos primeiros candidatos da CDU aos órgãos autárquicos municipais

Centro de Exposições de Odivelas - 16 Abril 2021

## Intervenção de Rui Francisco, candidato da CDU à Presidência da Assembleia Municipal de Odivelas:

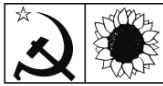
Senhores jornalistas,  
Representantes das diversas associações e demais entidades do nosso concelho,  
Camaradas e amigos,

Quero desde já agradecer a presença de todos neste dia que marca o arranque da caminhada que nos conduzirá às eleições autárquicas de Outubro próximo. A presença de todos os que aqui estão, somada aos muitos outros que por motivos vários e contra a sua vontade não podem estar, constitui um importante estímulo para a candidatura a todos os órgãos autárquicos a que a Coligação Democrática Unitária se apresenta nestas eleições. Uma coligação formada por homens e mulheres comunistas, da intervenção democrática, do Partido ecologista “Os Verdes” e tantos outros independentes. Uma coligação que é antes do mais, uma coligação de vontades, de convicções, de provas dadas e que representa a vontade de mudar os destinos deste concelho, tornando-o um local melhor para os que aqui vivem, trabalham ou estudam.

Do ponto de vista pessoal, e após 16 anos como eleito na câmara, aceito com elevado sentido de responsabilidade, militância e entusiasmo a tarefa que os meus camaradas me conferem indicando-me para cabeça de lista à Assembleia Municipal de Odivelas. Aceito esta tarefa consciente da elevada exigência e grau de compromisso público que ela acarreta. O voto de confiança que me atribuem nada mais me dá que animo e determinação. Com humildade e espírito coletivo, estou certo que faremos um grande trabalho.

Foi já apresentado e intervirá a seguir o nosso cabeça de lista à Câmara Municipal, o meu camarada Painho Ferreira que saúdo por mais uma vez encabeçar a lista ao órgão municipal executivo, ele que tantas provas já deu de ser a pessoa certa para dirigir os destinos desta câmara.

Saúdo também os atuais eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Odivelas, que em condições muito adversas tem feito o seu trabalho sempre em defesa de Odivelas e dos odivelenses. Foram quatro anos marcados por vicissitudes e contrariedades várias a que sempre responderam com elevadíssimo sentido de responsabilidade e tenacidade muitas vezes sozinhos no combate à política municipal do PS.



Caros convidados, Camaradas e amigos,

A assembleia municipal, tal como determina a lei, é o órgão fiscalizador da Câmara Municipal, dotado de competências próprias e indelegáveis, cabendo-lhe a si, o escrutínio político do todo que é a atividade municipal, das orientações do executivo, das suas propostas e das suas opções estratégicas. independentemente da sua composição partidária, recusamos liminarmente o conceito de uma Assembleia Municipal amorfa e sem capacidade de intervir criticamente sobre as opções da Câmara Municipal e do seu executivo.

A assembleia Municipal é o órgão de debate político na sua essência e foi com esse espírito que foi criada tendo como objetivos o aprofundamento e a valorização do poder local democrático.

Neste quadro, é fundamental, mais que reconhecer, valorizar a natural divergência de ideias e perspetivas no debate político, sobretudo num órgão que foi criado por lei para garantir a representação que emana da pluralidade democrática expressa no voto popular. No concelho de Odivelas, o que temos assistido nos últimos anos com a maioria absoluta do Partido Socialista na Câmara e na Assembleia Municipal não é mais que a pura instrumentalização orgânica dos poderes da assembleia Municipal, que é entendida pelo Partido que detêm a maioria absoluta nestes dois órgãos (O Partido socialista) como uma entidade que existe apenas para ratificar as decisões da Câmara. Ou seja, uma formalidade a que a legislação obriga. É por isso que afirmamos que é absolutamente decisivo para a saúde democrática do nosso concelho assegurar uma correlação de forças que inverta esta realidade, e isso só se fará com o reforço da votação na CDU e nos seus eleitos.

Uma correlação de forças diferente no atual mandato teria impedido as alterações nefastas que a maioria do PS na assembleia municipal introduziu no regimento deste órgão e que se traduzem num retrocesso da qualidade da democracia no funcionamento da assembleia. Teriam impedido, por exemplo, que os tempos de debate durante o período antes da ordem do dia fossem limitados e avaliados em cada momento pelo exclusivo arbítrio do presidente da assembleia municipal limitando assim a participação plena dos eleitos no debate.

Mas não só no domínio do seu funcionamento interno da Assembleia Municipal esta maioria absoluta foi prejudicial ao concelho. Uma correlação de forças diferente na assembleia municipal teria impedido por exemplo a entrega do complexo desportivo do porto pinheiro ao sindicato dos jogadores profissionais ou a concessão da gestão do Centro Cultural da Malaposta, só para citar alguns exemplos.

Paralelamente, temas absolutamente estruturantes para a vida e futuro do nosso concelho passaram completamente ao lado do debate na Assembleia Municipal. O



---

crescimento urbanístico, a política cultural, o desenvolvimento desportivo, o ambiente e a atividade económica são apenas alguns exemplos do que acabei de referir.

Se no domínio do funcionamento da Assembleia somos críticos quanto ao rumo que esta tem vindo a seguir, também naquilo que ela representa e seu significado para a população consideramos que é importante mudar. E há muita coisa a mudar. A participação cívica e interessada dos munícipes ou grupos só se fará, quando realmente, as governações derem sinais claros de que essa participação, mais que “bem-vinda”, é fundamental para a melhoria da qualidade da democracia. A Assembleia municipal tem vindo paulatinamente a afastar-se dos munícipes. Se a pandemia pode dar resposta em parte a esta falta de participação nos últimos tempos, é importante recordar que já desde o último mandato a assembleia municipal tem vindo a “cavar” este fosso entre eleitor e eleito.

É necessária a realização de mais sessões temáticas, bem como as descentralizadas. É necessário igualmente que sejam prestadas contas aos munícipes sobre as questões que colocam e aos seus problemas. É fundamental investir em novas formas de comunicação com a população atraindo-as para a participação cívica. A educação para uma cidadania ativa deve igualmente constar como preocupação da assembleia municipal, sendo que aqui, o trabalho com as camadas da população mais jovens é crucial. Criar, implementar e desenvolver programas nas escolas que despertem o interesse entre os mais novos pela participação na vida política assegurando-lhes antes do mais conhecimento sobre a organização do sistema democrático e dos vários órgãos que o compõem é fundamental para a o reforço da participação democrática nas próximas gerações.

Afirmamos o nosso compromisso de imprimir uma dinâmica completamente diferente à assembleia municipal estimulando a participação dos seus eleitos, mas também das populações, do movimento associativo, da comunidade educativa, das comunidades locais e do sector económico. Com a CDU e pala CDU a assembleia municipal deixará de ser uma correia de transmissão do executivo camarário.

Nos próximos meses, durante a pré-campanha e campanha eleitoral estaremos onde outros também vão estar. A diferença é que desde a criação deste concelho nós nunca deixámos de estar. Na rua, nos bairros, nas coletividades e nas escolas, eleitos e candidatos da CDU estarão sempre à procura das melhores respostas que sirvam as populações ao lado daqueles que mais precisam de quem os represente.

De rosto levantado, com orgulho no que fizemos e confiança no que ainda vamos fazer!!  
Encontrar-nos-emos por aí!

Viva A CDU! Viva o concelho de Odivelas!

Odivelas, 16 Abril 2021